

Brasil quer
crédito de...

por Celso Pinto
de Washington

(Continuação da 1ª página)

quando serão liberadas as parcelas do jumbo de US\$ 4 bilhões que os bancos concederam ao Brasil no início deste ano e que foram, suspensas no momento em que o País deixou de cumprir o programa do FMI e que, por esta razão, deixou também de ter acesso a seus recursos.

Galvães afirma que o Brasil tem a receber dos atrasados do jumbo deste ano algo em torno de US\$ 1,7 bilhão. No entanto, a maior parte já está comprometida com o repagamento do "bridging loan" concedido pelos bancos ainda no ano passado. A soma dos repagamentos do "bridging", computando-se os juros punitivos pelo atraso, chega a cerca de US\$ 1,4 bilhão, de acordo com o ministro. Haverá, portanto, um saldo de apenas US\$ 300 milhões quando toda a operação for liberada.

Galvães não sabe quando os bancos liberarão os atrasados. "Pode ser hoje, amanhã, daqui a duas semanas", disse. A expectativa, é claro, é que isto aconteça no menor prazo possível. Como se vê, no entanto, não haverá nenhum alívio significativo em relação aos atrasos e pagamentos brasileiros quando isto acontecer.

Quanto às parcelas atrasadas do empréstimo do FMI, também não trarão alívio, já que servirão para repagar um "bridging" do Banco para Compensações Internacionais (BIS). Formalmente, só será possível a liberação dos atrasados do FMI quando o "board" aprovar a nova carta, no final de novembro, segundo fontes do Fundo.

Uma terceira área de preocupação é pagar os juros em atraso por mais de noventa dias e de tem que ser contabilizados como prejuízos nos balanços dos bancos no final do terceiro trimestre. Pastore confirmou que o Brasil, nestes últimos dias, repagou US\$ 120 milhões do total de US\$ 300 milhões em atraso. Deixou claro, no entanto, que dificilmente conseguirá reduzir ainda mais este valor. O critério para saldar os atrasos, segundo Pastore, é o prazo de cada um deles.

A principal tarefa imediata brasileira é convencer os bancos a entarem no pacote. Pastore, que conversou durante esta semana, em Washington, com dezenas de bancos internacionais, garantiu não ter ouvido negativa alguma até agora. De toda forma, na sexta-feira da próxima semana Pastore, que volta ao Brasil neste domingo, virá novamente a Washington, na companhia do diretor da área externa, José Carlos Madeira Serrano, e seguirá para o Japão, Oriente Médio e Europa.

Brasil quer crédito de US\$ 3 bilhões

por Celso Pinto
de Washington

O Brasil está negociando um "bridging loan" de US\$ 3 bilhões com os bancos internacionais, anunciaram ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. Será uma antecipação do primeiro desembolso do pacote de US\$ 6,5 bilhões em novos empréstimos que os bancos colocarão no programa brasileiro deste e do próximo ano.

Os bancos ainda não se comprometeram com o empréstimo nem fixaram um valor. US\$ 3 bilhões é quanto o Brasil considera necessário. As negociações deverão deslanchar numa reunião marcada para hoje em Nova York, entre Pastore e o comitê assessor dos bancos. Galvães também estará em Nova York e deverá encontrar-se com vários banqueiros.

O "bridging loan", segundo Pastore, é indispensável para que o Brasil cumpra a meta, inscrita na nova carta de intenção as-

sinada com o FMI, de zerar seus atrasados até 31 de dezembro deste ano. Hoje, eles somam cerca de US\$ 2,5 bilhões. Existem duas fases na negociação com os bancos, e ambas são demoradas.

A primeira fase começou com a fixação do valor da participação dos bancos no pacote brasileiro, o que aconteceu na segunda-feira numa reunião entre o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, e os presidentes dos bancos do comitê assessor, em Washington. Estabelecido o valor, começou a discussão sobre como o empréstimo seria distribuído entre os bancos, qual sua remuneração e como será a liberação.

O cálculo brasileiro é de que os bancos levem de 6 a 8 semanas para encerrar esta fase de arregimentação, para chegar a um "commitment", um compromisso firme de participação dos bancos no empréstimo. Isto só aconteceria, portanto, no final de novembro. Aliás, esta é a data marcada para a apreciação pelo "board" do FMI da nova carta do Brasil e para a conclusão das negociações com o Clube de Paris.

É também a data razoável para que todos os participantes do pacote brasileiro saibam do destino dado ao Decreto-lei nº 2.045, que altera a política salarial. Está claramente colocado que nada acontecerá em nenhum dos lados, se o decreto-lei for rejeitado e não for substituído por algo equivalente.

(O governo iniciou uma nova estratégia para fazer passar o Decreto-lei nº 2.045 no Congresso. Conforme apurou este jornal, o Executivo vê com simpatia, e até estimula, propostas tendentes a uma nova tributação de ganhos de capital e algum tipo de arranjo que permita uma efetiva redução da taxa de juros. É idéia vigente na Seplan que se tornou necessário absor-

Crédito Ext

30 SET 1983

GAZETA MERCANTIL

"loan". Ele seria uma antecipação, já que se calcula que entre o "commitment" e o efetivo desembolso se gastem várias semanas, entre providências legais e formais.

Pastore não falou em datas, mas, como mencionou ser esse empréstimo indispensável para zerar os atrasados até o final do ano, fica claro que o primeiro desembolso do jumbo só deverá acontecer no final de dezembro ou em janeiro. Também não está acertado quanto seria este desembolso, mas deve ficar em torno dos US\$ 3 bilhões pedidos.

Isto tudo se refere ao novo pacote de recursos que inclui as necessidades adicionais deste ano e de 1984. Outro ponto em aberto é

(Continua na página 15)

O Eximbank deve decidir hoje se aprova a linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão para financiar e segurar a importação de produtos norte-americanos pelo Brasil, um dos pontos importantes no pacote de US\$ 11 bilhões, anunciada esta semana em Washington. Alguns deputados querem adiar a decisão, mas o Senado dos EUA já aprovou o empréstimo na semana passada.

(Ver página 15)

ver algumas das críticas que se fazem ao decreto mediante concessões específicas, para as quais não hesitará em articular com os principais dissidentes um a um).

A partir do momento em que houver o "commitment" por parte dos estimados oitocentos bancos que participariam do empréstimo de US\$ 6,5 bilhões, já seria possível desembolsar o "bridging"